

LÍNGUA PORTUGUESA - UFRGS/2014

Respostas comentadas

01. Resposta (D)

Observe as seguintes afirmações: “Soberania popular, liberdade civil, igualdade perante a lei” (l. 02-03) = princípios defendidos pela Revolução Francesa (ideia central); linhas 21-29 = violência presente na Revolução Francesa.

02. Resposta (D)

- I. Correta: observe a afirmação na linha 07.
- II. Incorreta: observe o que se afirma nas linhas 48-50 (a data é citada não como um marco histórico, mas aponta para um panorama; logo, maior amplitude).
- III. Correta: observe o que se afirma nas linhas 29-35.

03. Resposta (B)

“que fora posta na natureza pela própria obra de Deus” (passiva analítica) = que a própria obra de Deus pusera na natureza.

- (A) Incorreta: as palavras que hoje são ditas com tanta facilidade (VPA) = as palavras que hoje dizem com tanta facilidade (VA).
- (C) Pois havia sido unguido como agente de Deus na terra (VPA) = pois (o) haviam unguido como... (VA).
- (D) Entre eles, 150 foram mortos ou feridos no assalto... (VPA) = Entre eles, mataram ou feriram 150 no assalto... (VA).
- (E) Afinal, em que estava empenhada a Revolução Francesa? - encontra-se na VA.

04. Resposta (E)

- I. Correta: uma das características do Pretérito Imperfeito - eram (l.7), era (l. 8), significava (l. 11) - é a de indicar ideia de algo que se tinha como hábito, frequência, algo que perdurava.
- II. Correta: o Pretérito Perfeito indica algo já acontecido, já realizado.
- III. Correta: temos aqui um paralelismo verbal. O Futuro do Pretérito do Indicativo (seria) faz paralelo com o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo (se pudéssemos).

05. Resposta (C)

(des) iguais = prefixo de negação. Ex.: desprevenido, desprovido.

(pre) suposto = prefixo de anterioridade. Ex.: previsão, pré-vestibular.

Planejar (verbo) - planejamento (substantivo).

Total (ismo) - sufixo de origem grega que indica a ideia de ideologia. Ex.: Freudismo, Marxismo.

06. Resposta (A)

“Legal” e “legítimo” são palavras que estabelecem relação semântica com a palavra “lei”.

“Legião” é coletivo de soldado, anjo, demônio.

“Legível” é associado a “ler”.

07. Resposta (C)

A palavra *especial*, no contexto, pode ser substituída por *exclusiva*.

A palavra *empanar* (que significa colocar algo sobre), no contexto, equivale a *obscurecer*.

A palavra *céticos*, no contexto, equivale a *descrentes*.

08. Resposta (A)

- I. CORRETA. A omissão do artigo “o” (linha 15) não altera o significado.
- II. Incorreta. Se retirarmos o artigo após o pronome **todo** (linha 17), haverá mudança de significado. **TODO O** = inteiro; **TODO** = qualquer.
- III. Incorreta. Ao retirarmos o artigo que antecede a palavra *Revolução* (linha 46), daríamos outro entendimento ao vocábulo. Entenderíamos que se tratava de uma revolução qualquer.

09. Resposta (B)

Conforme o próprio enunciado afirma, a metonímia é uma figura de linguagem que pode utilizar uso de uma parte para referir-se ao todo. A alternativa que apresenta esse tipo de artifício linguístico é a letra (B). A palavra **COROA** refere-se à monarquia. Além disso, podemos compreender que o **concreto coroa** está no lugar do **abstrato poder**, forma de governo, reforçando a ideia de uma metonímia.

10. Resposta (D)

- I. Correta. A conjunção “se” condicional, associada a verbos no modo subjuntivo, e o uso de “pudéssemos” indicam que não se pode associar a Revolução exclusivamente à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. A atenta leitura do texto indica que a Revolução teve outras motivações.
- II. Correta. Pelo contexto, observa-se que houve outras destruições.
- III. Incorreta. O nome Paris localiza a sociedade, mas não há a explicitação dos novos princípios revolucionários.

11. Resposta (B)

1. FALSA. Não separamos sujeito e predicado por vírgula.
2. VERDADEIRA. Adjunto Adverbial de curta extensão torna a vírgula opcional.
3. FALSA. Não separamos adjunto adnominal do núcleo (seu nome) por vírgula.
4. FALSA. Oração Subordinada Adverbial deslocada (antes da oração principal) = vírgula obrigatória.

12. Resposta (D)

Lacuna 1. Sem crase: mostrar - VDTI - lhe (OI) a minha honestidade (OD). Substituir por expressão masculina: Mostrar o meu caráter.

Lacuna 2. Sem crase: *a ideia* é sujeito. Substituir por palavra masculina: “o conceito”.

Lacuna 3. Com crase: *à comida* é complemento nominal. Substituir por palavra masculina: “reparos ao almoço”.

Lacuna 4. Sem crase: *confirmo* é VTD, portanto *a proibição* é OD. Substituir por “confirmo o veto”.

13. Resposta (D)

O conto tem como temática a volta do narrador-personagem à casa de seu pai e o estranhamento que o irmão, nascido durante os dezessete anos de sua ausência, lhe causa. Apesar desse estranhamento - que é mútuo - ele tenta se aproximar do jovem.

14. Resposta (C)

Primeiro parágrafo: Contato inicial - “O menino sentado à minha frente é meu irmão, assim me disseram (...)” (l.01 a l.02)

Segundo parágrafo: Conflito entre distante e familiar - “A princípio quero tratá-lo como intruso (...)”

(l. 06); “(...) fere-me a ideia de que o intruso talvez seja eu (...)” (l.19 a l.21)

Terceiro Parágrafo: Desejo de aproximação - “(...) desejo urgente de entendê-lo e de ficar amigo.” (l.24 a l.25)

Quarto Parágrafo: Momento de aproximação - “Ele me pergunta se eu moro em uma casa grande (...)” (l.38 a l.39); “Não, não tenho casa, há muitos anos que tenho morado em hotel.” (l.43 a l.45)

15. Resposta (E)

- I. Ambas as palavras dão uma ideia de alternância entre os termos ‘contato’ e ‘notícia’, que indicam a privação que o narrador-personagem impôs à família.
- II. O advérbio de dúvida ‘talvez’ está perfeitamente relacionado com os verbos citados porque estes estão conjugados no subjuntivo, que é um modo cujo objetivo é expressar dúvida ou desejo.
- III. São, nos dois casos, ocorrências de pronomes indefinidos.

16. Resposta (C)

Na questão 16, a assertiva I está correta, pois o nexos *mas* estabelece relação opositiva entre os conflitos vivenciados pela personagem. O enunciado II está incorreto, uma vez que o nexos *e* não funciona como articulador de dúvidas e, além disso, as dúvidas explicitadas não são do irmão do narrador-personagem, mas sim do próprio narrador-personagem. A terceira assertiva está correta, pois a conjunção *e* tem o papel de adicionar orações subordinadas substantivas e também de alertar para a mudança de ações na narrativa.

17. Resposta (A)

Na questão 17, os dois pontos cumprem a função de assinalar a introdução de uma pergunta, em forma direta, suposta pelo narrador, uma vez que foi apresentada hipótese sobre essa pergunta na seguinte frase que aparece em momento anterior: “como se lhe perguntasse como todas as letras”. A vírgula da linha 22 serve para assinalar explicação do narrador-personagem, pois há um *que* (pronomes relativo) introduzindo uma oração subordinada adjetiva explicativa; logo é uma explicação. A vírgula da linha 33 assinala sujeitos distintos em período coordenado, ou seja, o sujeito do primeiro período é *Ele* e o do segundo é *eu* (implícito na desinência do verbo), sendo possível haver vírgula.

**18. Resposta (E)**

De acordo com o enunciado da questão 18, se fossem feitas as substituições solicitadas, o período deveria ser reescrito da seguinte forma: “Faço-lhe *uma pergunta* e noto a sua avidez em respondê-la, mas logo vi a inutilidade de prosseguir nesse caminho, *a pergunta parece-me formal e a resposta forçada e complacente*”. Seriam, então, alteradas outras cinco palavras, visto que os verbos devem concordar com o sujeito, seguindo a forma singular, e os adjetivos devem acompanhar o singular dos nomes a que se referem. A alternativa correta é a letra (E).

19. Resposta (A)

A primeira afirmativa revela uma sequência em discurso indireto. Há uma reflexão por parte do narrador-personagem sobre uma afirmativa de seu irmão contada pelo protagonista. Na segunda, o questionamento é introspectivo, ou seja, o narrador-personagem pergunta a si mesmo o motivo de falar em casa e não a seu irmão. Na terceira afirmação, há uma resposta do narrador-personagem a uma questão levantada por seu irmão, o que revela a veracidade da expressão. Na última, a voz da mãe do narrador-personagem não se faz presente. Na linha 48 do texto, o irmão do narrador-personagem conta que a mãe o questiona sobre o porquê de ele não ir a um hotel. Há, portanto, um discurso indireto.

20. Resposta (C)

Nessa questão de ortografia, *emigrado* (l.25), *en-carem* (l.35) e *exceções* (l.43) completam corretamente as lacunas do texto de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa.

21. Resposta (B)

A ideia central do texto está contida na expressão “A situação linguística do português...”, na alternativa (B). Já no início do texto encontra-se a síntese (*Entre todas as situações linguísticas que o português já viveu em seu contato com outras línguas...*), assim como nas linhas 16 (*... nos últimos cem anos, muitos falantes do português...*) e na linha 43 (*Em certo momento, o português foi uma das línguas estrangeiras mais estudadas na França: ...*).

22. Resposta (E)

Por meio da leitura do texto, pode-se perceber que os nativos, devido a oscilações na economia, podem encarar a presença dos imigrantes como indesejável. Portanto, “sua presença” retoma a expressão “presença dos imigrantes”.

23. Resposta (E)

O adjunto adverbial ‘Em geral’ já se refere ao verbo ‘ser’ da linha 41. Ao colocá-lo na posição imediatamente posterior ao verbo preservamos o sentido do período, sendo necessário isolá-lo por vírgulas somente pelo fato de ele estar entre o verbo (‘é’) e o seu respectivo complemento (‘um objetivo prioritário’).

24. Resposta (B)

A palavra *soará*, no texto, tem o sentido de *parecer*, e não de emitir som e falar. A palavra *representação* está contextualizada com o sentido de *imagem, ideia que se concebe do mundo, aparência*.

Por último, a expressão *dirigindo-se aos quatro cantos do mundo* é genérica, refere-se a qualquer lugar do planeta, e não a quatro países específicos.

25. Resposta (A)

A expressão *À* pode ser substituída por *Àquela*, na linha 24, já que ambas as construções remetem a uma ideia de demonstração.

Por uma questão de paralelismo, a preposição *PARA* não pode ser omitida da linha 31 (*... é sempre uma situação delicada para os próprios imigrantes e para o país que os recebeu;*).

A preposição *COM* não pode ser omitida da linha 35, pois, na expressão “...mas qualquer oscilação na economia faz com que os nativos...”. A interpretação consagrada pelos gramáticos é a de que, nesse caso, o *com* enfatiza o esforço empregado pelo sujeito da ação.